

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E APRENDIZAGEM INVESTIGATIVA: EXPERIÊNCIAS DO PROJETO MEROS DO BRASIL NA CIDADE DE BARCARENA/PARÁ/BRASIL

Maria Eduarda Barbosa Belo¹, Jonatan Santa Brigida Carvalho², Gabriela Costa Sarmento Melo³, Maria Clara Pinheiro de Souza⁴

¹ UFPA, Graduanda do Curso de Ciências Naturais, FACIN/ICEN, maria.belo@icen.ufpa.br

² UFPA, Graduando do Curso de Ciências Naturais, FACIN/ICEN, jhon00789@gmail.com

³UFPA, Doutoranda em Ecologia Aquática e Pesca, NEAP/PPGEAP,
gabi.sarmento89@gmail.com

⁴ UFPA, Supervisora de Educação Ambiental, PROJETO MEROS DO BRASIL,
clarasouza.bio@gmail.com

INTRODUÇÃO

A educação ambiental é fundamental na formação de indivíduos críticos, capazes de contribuir para a conservação da biodiversidade, especialmente em regiões de alta riqueza ecológica e ameaças ambientais, como a Amazônia. Estudos indicam que práticas pedagógicas que promovem o contato direto com o ambiente natural e envolvem metodologias investigativas favorecem aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências críticas desde a infância, contribuindo para a construção de uma consciência socioambiental ativa (Bandeira, 2024; Barbosa et al., 2023; Silva et al., 2023).

Na educação infantil, a utilização de experiências práticas, como atividades de sensibilização ambiental e projetos de vivência no meio natural, tem se mostrado eficaz na formação de vínculos éticos e afetivos com o meio ambiente, promovendo uma compreensão mais profunda sobre sustentabilidade e preservação da biodiversidade local (TIRIBA, 2010).

A experiência aqui relatada buscou aproximar crianças da fauna aquática amazônica por meio de atividades lúdicas e científicas, explorando especialmente o peixe Mero (*Epinephelus itajara*) e outras espécies relevantes para a cultura local. A proposta integra ciência, arte e sensibilização ambiental, com foco no desenvolvimento cognitivo e socioambiental da infância.

METODOLOGIA

A ação ocorreu durante o período de um dia na Colônia de pescadores (Z-13) na cidade de Barcarena, Pará, envolvendo bolsistas, professores e crianças de 2 a 10 anos. As atividades foram organizadas em diferentes estações: Investigação e experimentação com peixes amazônicos; observação de organismos com uso de microscópio; contação de história sobre o peixe Mero, incluindo habitat, ciclo de vida e importância ecológica; apresentação de outras espécies aquáticas como a arraia fogo,

cação, corais, caranguejos e estrela do mar; atividades artísticas, incluindo pintura e brincadeiras temáticas.

A metodologia seguiu princípios do ensino investigativo, estimulando curiosidade, observação e participação ativa. O ensino investigativo consiste em uma abordagem que incentiva as crianças a aprender ciência por meio da curiosidade e da exploração. Em vez de receberem respostas prontas, elas observam, fazem perguntas, testam ideias e constroem suas próprias conclusões a partir das experiências vivenciadas. Assim, o papel do professor é mediar o processo, estimulando o pensamento crítico e ajudando os alunos a compreenderem os fenômenos de forma mais significativa e participativa (Carvalho, 2013).

RESULTADOS

A ação gerou efeitos positivos perceptíveis: Engajamento intenso das crianças nas atividades científicas e lúdicas, maior familiaridade com espécies aquáticas amazônicas, desenvolvimento de habilidades artísticas e motoras por meio das pinturas; curiosidade científica estimulada pela observação microscópica, fortalecimento da relação entre universidade e comunidade pesqueira. A diversidade etária não foi um obstáculo, pois as atividades lúdicas permitiram que crianças de diferentes fases cognitivas participassem de forma significativa.

A experiência mostrou que práticas de educação ambiental baseadas em investigação favorecem significativamente o aprendizado, especialmente quando combinadas com atividades lúdicas. A observação de peixes e o uso do microscópio ampliaram o interesse e facilitaram a compreensão das características biológicas das espécies estudadas. Ao situar a atividade no espaço comunitário de uma colônia de pescadores, a ação também aproximou o conhecimento científico da realidade sociocultural das crianças. O uso da contação de histórias, aliado às práticas de investigação, favoreceu a construção de vínculos afetivos com a fauna amazônica, fortalecendo a educação ambiental de modo significativo.



Figura 1. Crianças observando algumas espécies aquáticas no microscópio.

Nesse primeiro momento, as crianças observaram, por meio do microscópio, diferentes espécies aquáticas, como arraia fogo, tubarão cação, corais, caranguejos e estrela do mar. A atividade despertou curiosidade e permitiu que elas explorassem detalhes morfológicos que não são visíveis a olho nu, tornando o aprendizado mais significativo e interativo



Figura 2. Contação de história sobre o peixe Mero.

Nesse segundo momento da atividade, as crianças participaram da contação de história sobre o peixe Mero, demonstrando grande envolvimento e curiosidade. Ao longo da narrativa, surgiram diversas perguntas espontâneas, como “onde ele mora?” ; “a gente pode comer ele?”, evidenciando o interesse em compreender tanto o habitat quanto os aspectos ecológicos e culturais associados à espécie.

Percebemos que essas indagações funcionaram como elementos centrais para a construção do conhecimento, pois permitiram que a investigação emergisse de forma natural, orientando as discussões e conduzindo as crianças a buscar explicações fundamentadas nas informações apresentadas. Dessa maneira, a história não atuou apenas como um recurso lúdico, mas como um gatilho para o pensamento investigativo, possibilitando que elas relacionassem a narrativa às observações e descobertas realizadas nas outras estações da atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade comprovou a eficácia do ensino investigativo como estratégia de educação ambiental para crianças. Combinando ciência e arte, a experiência proporcionou aprendizado significativo e envolvente. Recomenda-se, para ações futuras, ampliar o tempo de atividade, desenvolver oficinas

com pescadores locais e implementar registros sistemáticos para acompanhar o impacto da ação ao longo do tempo.

AGRADECIMENTOS



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Educação Ambiental: fundamentos e práticas. Brasília: MMA, 2018.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- ICMBio. Plano de Ação Nacional para Conservação do Mero. Brasília: ICMBio, 2020.
- BANDEIRA, Maria Nayane Paz. Infância e natureza: práticas de Educação Ambiental na Educação Infantil. Ensino em Perspectiva, 2024 DOL: 10.52521/enpe v6i1.16517 [Revistas UECE](#)
- BARBOSA, Manuel Saldanha et al. Contribuições da Educação Ambiental para a biodiversidade no Amazonas: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Educação Ambiental, v.18, 1,2023. DOL:10.34024/revbea.2023.v18.14051 [Periódicos UNIFESP](#)
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). *Ensino de Ciências por Investigação: Condições para implementação em sala de aula*. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- TIRIBA, Leila. Crianças, natureza e educação infantil. Rio de Janeiro: PUC-RIO, 2010.